

Catálogo e análise do acervo da Escola Santa Mônica: uma nova perspectiva para o ensino de geologia no ensino básico

CAROLINE DOS SANTOS SAVEDRA¹; THOMAZ KLUG BRUM²; MÁRIA RIBEIRO³; CAMILE URBAN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – contato.carol230@gmail.com

²Escola Santa Mônica Pelotas – thomazbrum@escolasantamonica.com.br

³Escola Santa Mônica Pelotas – mariaribeiro@escolasantamonica.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – camile.urban@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a mudança do currículo escolar do ensino básico pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional teve impacto nas metodologias de ensino utilizadas e também no conteúdo abordado em sala de aula. Dessa forma, conteúdos e disciplinas que antes tinham como foco o conhecimento mais técnico, agora ampliaram sua formação para abranger as áreas até então pouco abordadas para os alunos nesse período de aprendizado, como a geologia. Ainda assim, o estudo das rochas de forma prática até então é pouco explorado pela maioria das instituições de ensino, tendo como foco apenas a diferenciação teórica dos tipos de rochas, com no máximo, a apresentação de fotos de litotipos diferentes.

Tendo em vista as novas possibilidades com a mudança da grade escolar e a pouca utilização de aulas práticas no ensino da geologia, os integrantes do Núcleo de Estudos em Paleontologia e Estratigrafia (NEPALE-UFPEL) em parceria com professores da Escola Santa Mônica de Pelotas, irão propor uma nova visão da geologia para os alunos do ensino fundamental e médio a partir da catalogação do acervo de rochas da escola. A partir da identificação das amostras pertencentes à instituição de ensino, serão produzidas também fichas catalográficas de cada grupo com informações didáticas e de fácil compreensão para os professores e estudantes a fim de incentivar o aprofundamento do estudo da geologia na escola.

2. METODOLOGIA

O acervo pertencente à escola existe graças a uma doação de um professor aposentado da UFPEL. Assim, parte das amostras já estão descritas e nomeadas. No entanto, será realizada uma análise em cima de todas as amostras existentes a fim de descrever e nomear as não identificadas, e também de detectar possíveis erros de classificação das já descritas. Para fins didáticos o acervo será classificado em cinco grupos distintos: a) rochas sedimentares, b) rochas ígneas, c) rochas metamórficas, d) fósseis, além do grupo dos e) minerais.

Após a análise prévia de todas as amostras, e uma reunião com os professores da escola, ficou decidido que além dos alunos da UFPEL, um ou dois alunos da escola serão convidados a participar do projeto como iniciação científica voluntária. Também optou-se pela organização dos dados em forma catalogada e acesso digital por meio de QR-code. As fichas catalográficas serão desenvolvidas para cada grupo catalogado, tendo informações como o ambiente, tempo geológico, mineralogia das rochas ou tipo de fóssil.

A partir da classificação e análise, será realizada a organização das amostras com possíveis locais de afloramentos próximos, dentro das possibilidades que possam existir em Pelotas, no Rio Grande do Sul ou no Brasil, a fim de criar uma relação com lugares que os alunos possam conhecer. Ainda, relacionar as amostras com ambientes próximos gera uma sensação de pertencimento e curiosidade do aluno em entender sobre a origem do lugar onde vive ou onde já visitou. Ademais, as amostras que forem relacionadas com locais distantes também despertam o interesse da criança e do jovem em conhecer a geologia dos mais diversos locais ao redor do mundo e se aprofundarem ainda mais dentro da área.

Ao final do projeto pretende-se dar aos professores sugestões de atividades interdisciplinares e projetos práticos que possam ser implementados em sala de aula.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As fichas catalográficas digitais tem como o objetivo orientar os educadores que forem utilizar essas amostras em sala de aula, bem como facilitar o manuseio das amostras pelos alunos da escola. Como o objetivo fim é o uso de alunos do ensino fundamental e médio, as informações colocadas nas fichas serão selecionadas e analisadas para que o conhecimento sobre a geologia não se torne algo com linguagem técnica exacerbada, uma vez que uma das intenções dessa catalogação é atraí-los para o estudo da geologia através das correlações das rochas com as demais disciplinas ministradas no ensino fundamental, como a geografia, a biologia, a química e a física.

Os alunos que participarem na Iniciação Científica terão contato com a ciência, por meio da aprendizagem das Metodologias Científicas, e desenvolverão atividades práticas realizadas na geologia e suas áreas de ensino correlatas, incentivando o desenvolvimento dos alunos na prática científica a partir da prática em laboratório e contato inicial com materiais de cunho técnico-científico. Ainda, os discentes do curso de Engenharia Geológica participantes dessa ação realizarão palestras e aulas em conjunto com os professores da escola a fim de ter contato e desenvolver atividades voltadas ao ensino e extensão sobre a geologia.

Por fim, os professores terão um material geológico organizado que possibilitará a prática dos seus alunos na identificação de minerais, rochas e fósseis, manuseio das amostras que devem despertar mais interesse nas disciplinas envolvidas.

4. CONSIDERAÇÕES

A parceria entre o NEPALE-UFPEL e a Escola Santa Mônica proporciona uma nova forma de atuação dos membros do Núcleo, onde a integração com a sociedade promoverá a interdisciplinaridade. Desde a primeira visita à escola houve troca de saberes sobre as ideias de incentivo científico aos alunos de ensino fundamental e médio e da ligação da geologia com as disciplinas do ensino básico, promovendo a ampliação do conhecimento e associação com o saber científico de nível superior. Por fim, pretende-se aumentar a curiosidade científica em geral e uma conexão do ensino com a realidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, O. A. O ensino das ciências da Terra. In: SIMPÓSIO A IMPORTÂNCIA DA CIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO NACIONAL, 3., São Paulo. **Documentos** [...]. São Paulo: Academia Brasileira de Ciências, p. 39-46, 1997.

CARNEIRO, Celso Dal Ré; TOLEDO, Maria Cristina Mota; ALMEIDA, Fernando Flávio Marques de. Dez motivos para a inclusão de temas de Geologia na Educação Básica. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 34, n. 4, p. 553-560, 2004.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 7. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.